



OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO EXTRATO MOLE DAS CASCAS DE ROMÃ (*Punica granatum* L)

Martins D. V.¹; Sorgatto E. A. V.¹; Góes J. A.²; Malheiros, A.^{1,2}; Lucinda-Silva, R. M.^{1,2*}

¹NIQFAR, Curso de Farmácia, CCS, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *rlucinda@univali.br

Introdução: A *Punica granatum* (romãzeira) possui diferentes componentes fitoquímicos, que estão presentes em suas diferentes partes, como nas folhas, flores, casca da árvore e raiz, fruto, casca do fruto e sementes. A casca do fruto é rica em elagitaninos, que são polifenóis incluindo taninos menores como puniginina e ácido gálico. A romã tem sido muito estudada pela sua atividade antioxidante. O objetivo do presente estudo foi obter e caracterizar o extrato mole da casca da romã (*Punica granatum*). **Métodos:** As soluções extrativas (SE) das cascas de romã foram obtidas a partir do material seco e pulverizado, usando método de maceração dinâmica com agitação por 2 ou 4 h a 300 rpm e solução hidroetanólica 40 °GL como solvente. A SE foi caracterizada quanto ao resíduo seco (RS), pH e teor de fenólicos totais (FT) pelo método de Folin-Ciocalteu e expressos em equivalente em ácido gálico (EAG). A SE foi concentrada em estufa de ar circulante a 40 °C até obtenção de um extrato mole (EM), no qual foi caracterizado quanto ao RS, pH e teor de FT. A solubilidade do EM foi determinada em água, tampão acetato pH 4,5 e etanol, bem como, em três diferentes óleos Miristrato de Isopropila (MIP), Cetiol V[®], Capryol[®] e MIP adicionado de tensoativos não iônicos (Alkest[®] e Span[®] 80 ou Tween[®] 80 e Span[®] 80). **Resultados:** A SE1 obtida com 2 h de agitação apresentou maior valor de RS e TF do que a SE2 obtida com 4 h de agitação, sendo o valor de RS de 3,20 ± 0,06% e 2,78 ± 0,12% e de FT de 287,65 ± 14,32 mg/g e 257,79 ± 3,78, respectivamente. A SE1 foi preparada em maior volume para obtenção do extrato mole. O EM apresentou 79,04 ± 1,31% de RS e pH 4,4. O EM é solúvel em água, facilmente solúvel em tampão acetato pH 4,5 e pouco solúvel em etanol. O EM foi pouco solúvel nos óleos puros, muito solúvel no sistema solvente de MIP adicionado de Alkest[®] e Span[®] 80 e solúvel no sistema solvente de MIP adicionado de Tween[®] 80 e Span[®] 80. **Conclusão:** O estudo permitiu estabelecer a melhor condição de tempo para obtenção da SE das cascas da Romã e os parâmetros de composição fenólica e solubilidade do EM. Tais resultados permitirão prosseguir com os estudos tecnológicos de desenvolvimento de um novo produto contendo extrato das cascas de romã.

Apoio financeiro/Agradecimentos: PIBIC/CNPq, UNIVALI.